



## ARTIGO ORIGINAL

### VIVÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA

Wanessa Barros da Silva <sup>1</sup>, Maria Thereza Vieira Barboza <sup>2</sup>, Raíssa Soares Ferreira Calado <sup>3</sup>, Juliana Lúcia de Albuquerque Vasconcelos <sup>4</sup>, Maria Valéria Gorayeb de Carvalho <sup>5</sup>.

#### RESUMO



**Objetivo:** analisar a vivência da espiritualidade em mulheres diagnosticadas com câncer de mama.


**Método:** trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo, com mulheres diagnosticadas com câncer de mama, totalizando oito amostras. Coletaram-se os dados por meio de entrevistas abertas com quatro perguntas, cujas falas foram transcritas na íntegra e analisadas conforme a modalidade análise de conteúdo, resultando em quatro categorias. **Resultados:** verifica-se nas falas das mulheres, expressões da espiritualidade, a presença do medo e da tristeza sobre o fato do diagnóstico, gerando preocupações e dúvidas, mas a presença da fé no Divino como forma de mostrar seu apreço e reconhecimento da ação Dele no curso da doença, traz a esperança de cura em conjunto com a presença da família, sendo estas estratégias utilizadas pelas mulheres para o enfrentamento do câncer. **Conclusão:** conclui-se que as mulheres utilizam a espiritualidade como estratégia de enfrentamento durante sua vivência com o diagnóstico e o tratamento do câncer de mama. **Descritores:** Espiritualidade; Neoplasias da Mama; Religião; Saúde Mental; Qualidade de Vida; Competência Profissional.

**Descriptors:** Spirituality; Breast Neoplasm; Religion; Mental Health; Quality of Life; Professional Competence.


**Descriptores:** Espiritualidad; Neoplasias de la Mama; Religión; Salud Mental; Calidad de Vida; Competencia Profesional.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES/UNITA. Caruaru (PE, Brasil).

ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-9778-3659>; E-mail: [wanessabarro202@gmail.com](mailto:wanessabarro202@gmail.com); ORCID 

<https://orcid.org/0000-0002-6883-2028>; E-mail: [2015206027@app.asc.es.edu.br](mailto:2015206027@app.asc.es.edu.br); ORCID 

<https://orcid.org/0000-0002-9726-7398>; E-mail: [raissasoaresc74@gmail.com](mailto:raissasoaresc74@gmail.com); ORCID 

<https://orcid.org/0000-0001-7429-1398>; E-mail: [julianavasconcelos@asces.edu.br](mailto:julianavasconcelos@asces.edu.br); ORCID :

<https://orcid.org/0000-0002-5986-209X>; E-mail: [valeriagorayeb@asces.edu.br](mailto:valeriagorayeb@asces.edu.br).

Artigo extraído de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: A vivência da espiritualidade em mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Centro Universitário Tabosa de Almeida, 2019.

#### Como citar este artigo

Barros WS, Thereza MVB, Soares RFC, et al. Vivência da espiritualidade em mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:eXXX241325 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241325>

## INTRODUÇÃO

Caracteriza-se o câncer de mama como uma anormalidade e divisão excessiva das células e, é considerado como uma doença multifatorial, associada a fatores tais como: idade da primeira menstruação menor do que 12 anos, menopausa após os 55 anos, nuliparidade, primeira gravidez após os 30 anos, uso de alguns anticoncepcionais e terapia de reposição hormonal (TRH) na menopausa, exposição à radiação ionizante, consumo de bebidas alcoólicas, dietas hipercalóricas, sedentarismo e predisposição genética. Estima-se que o câncer de mama no Brasil seja o primeiro tipo de câncer mais incidente do sexo feminino, excluindo-se o câncer de pele não melanoma.<sup>1</sup>

Ressalta-se que o câncer possui um estigma social de doença incurável e por isso as perspectivas de vida dos pacientes são afetadas pelo sentimento de temor frente às experiências indesejadas que terão que viver. Abre-se um caminho após o diagnóstico de câncer para um tratamento incerto, doloroso, prolongado, angustiante e assustador, que muitas vezes fragiliza os planos do futuro e torna iminente a possibilidade de morrer. Acredita-se então que os pacientes e os familiares, diante da desesperança e do sofrimento causado pela descoberta da doença, buscam na espiritualidade um sentido positivo ou negativo às experiências.<sup>2</sup>

Atribui-se a espiritualidade como sendo um termo mais abrangente do que a religião, e que se associa ao modo pelo qual as pessoas procuram e exprimem o sentido e propósito da vida. Entende-se que a religião, por sua vez, é uma das possíveis formas de expressão da espiritualidade, é ela que identifica, aproxima e auxilia no acesso ao Divino e é fundamentada por um conjunto de escrituras ou ensinamentos.<sup>3</sup>

Afirma-se que a mulher quando recebe o diagnóstico de câncer de mama e a informação de que terá que se submeter ao tratamento quimioterápico, é acometida por inúmeras sensações geradoras de estresse e que poderão deixá-la ansiosa. Entende-se que o modo como essa mulher enfrentará esse momento peculiar em sua vida e como tomará suas decisões é de suma importância, na medida em que, se ela puder fazer uso do enfrentamento que melhor se enquadre nessa hora, e se o mesmo for bem sucedido, isso permitirá que ela vivencie e consiga superar esse

momento da melhor forma possível, minimizando a ansiedade e o estresse, mas, se a escolha do tipo do enfrentamento não for eficaz, isso pode ser desastroso, podendo gerar mais angústia e aumentar os níveis de ansiedade.<sup>4</sup>

Acredita-se que a espiritualidade auxilia as pessoas com câncer a resistir às pressões e aos desconfortos físicos e psicológicos de tal modo a promover o seu bem-estar. Pode-se, assim, ajudar tanto as pessoas acometidas quanto os familiares, os enfermeiros e demais profissionais que atuam na área a enfrentarem com mais tranquilidade as situações de iminência de morte ou a morte.<sup>5</sup>

Afirma-se então, que a espiritualidade é uma abordagem de cuidado que se destina a melhorar a qualidade da vida das mulheres e familiares, que enfrentam uma condição clínica que ameaça a continuidade da vida, por meio da prevenção, da avaliação e do tratamento da dor e do apoio psicossocial e espiritual.<sup>6</sup>

## **OBJETIVO**

Analisar a vivência da espiritualidade em mulheres diagnosticadas com câncer de mama.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo, realizado no período de março de 2018 até abril de 2019, com mulheres diagnosticadas com câncer de mama, totalizando 8 (oito) amostras. Selecionaram-se as participantes a partir dos critérios de inclusão: mulheres com idade superior a 18 anos, que foram diagnosticadas com câncer de mama, usuárias do serviço de saúde onde se deu a coleta de dados e que aceitaram em conceder as entrevistas e a assinatura do TCLE.

Coletaram-se os dados por meio de entrevistas abertas às informações das mulheres que estão sendo atendidas no Centro de Oncologia de Caruaru (CEOC). Consiste-se em uma técnica em que o entrevistador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. Informa-se que as perguntas que nortearam a entrevista foram: Qual o sentimento presente em você neste momento diante do diagnóstico do câncer de mama?; Como você considerava a sua fé antes do diagnóstico?; De que maneira você manifesta a sua prática espiritual? Você a busca em algo/alguém?; Quais são os seus anseios em relação ao futuro?''.

Realizaram-se 4 encontros no CEOC em dias alternados com as entrevistadas no período da manhã, cada entrevista durou no máximo entre 3 e 4 minutos e ocorreram em um local calmo dentro do estabelecimento de saúde a qual seriam atendidas e de responsabilidade das pesquisadoras principais.

Gravaram-se, transcreveram-se e organizaram-se as falas obtidas, a partir das entrevistas realizadas, analisando-as, posteriormente com a Análise de Conteúdo na modalidade temática proposta por Bardin. Afirma-se que a análise de conteúdo é a expressão mais frequentemente utilizada para representar o tratamento dos dados de uma pesquisa qualitativa. Refere-se, além disso, a um conjunto de técnicas sistemáticas que buscam através de análise da comunicação descrever as mensagens por meio de interferências.<sup>7</sup>

Preservaram-se após a transcrição dos dados, as identidades das mulheres, sendo estas, identificadas pelas iniciais e respectiva idade, por exemplo: (S43); (Z59).

Faz-se esse estudo parte de uma pesquisa matricial intitulada: “A VIVÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida sob o parecer 2.942.377 e CAAE: 96425818.6.0000.5203 em 04 de outubro de 2018.

## RESULTADOS

Proporcionou-se por meio da análise temática dos dados, o advento de quatro categorias: “O sentimento diante do diagnóstico”; “A fé das mulheres antes e após o diagnóstico”; “Práticas espirituais como estratégias para o enfrentamento do câncer” e “O anseio para o futuro após o tratamento”.

### O sentimento diante do diagnóstico

Revela-se a partir das falas das entrevistadas, os sentimentos presentes diante do diagnóstico do câncer de mama, com a expressa vontade de ser forte e superar suas dificuldades.

*[...] É muita tristeza, né? [...] Tem que ser forte para lutar e conseguir vencer. [J34]*

*[...] O sentimento é medo [...] Tô sendo forte e tô tendo apoio ne? É isso que importa. [Z59]*

*[...] As vezes dá um pouco de medo [...]. [J34]*

*Eu me sinto forte, é sentimento de fé para enfrentar tudo aquilo que está acontecendo [...]. [M47]*

*Eu sinto paz, muita paz mesmo [...]. [S40]*

*[...] Meu sentimento hoje é que minha fé aumentou [...] minha força também. [M55]*

*[...] Me sinto feliz porque Deus já tem me preparado [...] E eu não tenho mais medo da dificuldade [...]. [E50]*

Evidenciou-se por meio das falas que muitas mulheres sentem presente o medo e a tristeza após o diagnóstico, entretanto, elas buscam força diante da sua fé para dar continuidade ao tratamento.

#### **A fé das mulheres antes e após o diagnóstico**

Destaca-se que essa categoria demonstra a fé como principal fonte de conforto espiritual, que auxilia na aproximação das entrevistadas com Deus, sendo este quem as acompanha e consola durante todos os momentos, pois, para elas, é o único capaz de promover o alívio do sofrimento e a cura das enfermidades.

*A mesma de hoje, muita fé e força e se você não tiver Deus na sua frente, você cai [...].*

[M55]

*[...] A minha fé foi em Deus, sempre. Porque sem fé a gente não consegue nada nessa vida. [M47]*

*[...] Não mudou nada, sempre tive muita fé em Deus [...] Minha fé sempre foi forte. [J34]*

*Eu tinha fé e agora minha fé tá aumentando cada vez mais [...] Porque eu creio que Deus está no controle [...]. [Z59]*

*Toda vida eu tive fé em Deus [...]. [E50]*

*Eu sempre confiei muito em Deus [...] creio que minha fé tenha aumentado mais agora no problema. [S40]*

Tem-se que para as participantes desta pesquisa, a fé é a principal referência de apoio antes e após diagnóstico da doença. Menciona-se Deus como um ser onipotente e onisciente, o qual ajudam-nas a conseguir força para aceitar o diagnóstico da doença. Verifica-se que as participantes desta pesquisa falam do Divino como uma forma de mostrar seu apreço por Ele e reconhecer a ação Dele em sua vida.

#### **Práticas espirituais como estratégias para o enfrentamento do câncer**

Questionaram-se as mulheres quanto à suas práticas espirituais que lhes auxiliam emocionalmente após receberem o diagnóstico. Demonstrou-se que adotar essas práticas lhes trazem o sentimento de conforto e força para dar continuidade ao tratamento.

*[...] Vou ler a bíblia, né? Nisso eu encontro um conforto muito grande. [S40]*

*[...] Procurando mais as pessoas, meus amigos e indo buscar mais a Deus [...]. [Z59]*

*Eu vou a igreja quando posso [...] e sempre estou em casa lendo a bíblia [...]. [M47]*

*Eu medito sozinha nas minhas orações, seja na sala ou no meu quarto, onde eu estiver[...].*

[M55]

*Louvando, eu amo louvar e sinto uma paz muito grande [...]. [T76]*

*[...] Toda quinta-feira eu vou para o terço [...] me dá forças. [S43]*

*Quando eu tô em aflição eu falo com Deus [...]. [E50]*

Revela-se que frequentar a igreja, ler a bíblia, meditar, ouvir e cantar músicas religiosas, bem como partilhar de momentos entre amigos e familiares, são práticas espirituais que as mulheres realizam em busca de conforto e força espiritual que lhes auxiliam no enfrentamento do tratamento.

### **O anseio para o futuro após o tratamento**

Questionou-se às mulheres sobre seus anseios para o futuro após o tratamento, saúde e felicidade foram atribuídos às indagações. Demonstrou-se, pelas respostas, a preocupação em manter uma melhor qualidade de vida, possibilidade de cura e os sentimentos voltados aos entes familiares:

*Que eu consiga voltar a trabalhar, eu gosto muito de trabalhar [...]. [M47]*

*Conseguir chegar curada, alcançar a cura [...]. [S40]*

*[...] Espero coisa boa, saúde, paz, é o que a gente espera [...]. [T76]*

*[...] Meu anseio é ficar boa né? [...] Todo mundo espera ficar livre dessa doença. [M55]*

*Ser feliz primeiramente, né? Com meus filhos [...]. [J34]*

*Deus me curar [...] Enfrentar a vida normal como antes. [Z59]*

Evidencia-se pelas falas das entrevistadas que há esperança em ser curada e continuar suas rotinas de trabalho e vivências do cotidiano.

## **DISCUSSÃO**

Verificou-se através deste estudo, que as mulheres após receberem o diagnóstico do câncer de mama experienciam sentir medo e tristeza, especialmente pelo fato de associarem o câncer ao sofrimento e à morte. Observou-se, entretanto, que elas vivenciam os sentimentos de esperança e força para lutar contra a doença, que emergem da sua fé e se torna um mecanismo de defesa para enfrentar o tratamento.

Encontra-se na literatura, que os sentimentos de tristeza, indignação e angústia geralmente são decorrentes do significado do câncer, como uma doença estigmatizante, que traz o sofrimento, que é mantido no pensamento do paciente, e com isso o sentimento de medo perante a morte torna-se cada vez mais presente, em suas diversas fases, desde o diagnóstico até o tratamento.<sup>8</sup> Acredita-se que esses sentimentos podem intensificar o sofrimento da mulher e até dificultar a possibilidade de seguirem adiante com seus projetos e ideais de vida, porém a tensão desses problemas poderá ser

aliviada conforme as estratégias de enfrentamento, citadas em diversos estudos, como a força da fé e as crenças religiosas, ou seja, formas de expressar a espiritualidade encontradas por cada um ao lidar com a própria doença.<sup>9</sup>

Entende-se que a descoberta do câncer envolve sentimentos negativos como depressão, raiva, tristeza, dor, desespero, bem como a sensação de que as pessoas não entendem o sofrimento pelo qual se está passando. Percebe-se então, que a mulher quando passa por esta situação de adoecimento o sentimento mais comum é a angústia, porque a morte faz-se presente e há uma ameaça à sua autoimagem, levando a utilizarem os mecanismos de defesa inconscientes para lidar com a situação.<sup>10-9</sup>

Afirma-se, portanto, que o domínio de sentimentos negativos decorre, principalmente, do enorme desafio que essa doença representa para os indivíduos, sua família e profissionais. Observa-se que o bem-estar físico e psicossocial se afeta grandemente desde a percepção dos primeiros sinais e sintomas, até o momento do diagnóstico e do início do tratamento e grandes mudanças ocorrem na vida do paciente e de sua família, fazendo emergir questionamentos direcionados à vida, à doença e à morte.<sup>11</sup>

Observou-se neste estudo, que sobre a relação entre a espiritualidade e o câncer, as entrevistadas relatam primeiramente sobre sua fé, a crença em Deus e o pensamento positivo. Permitiu-se que as entrevistadas realizassem uma autoanálise sobre a presença da fé, antes e após receber o diagnóstico do câncer de mama, e constatou-se que a fé se expressa como um aspecto norteador em busca de sentido e esperança para conforto espiritual, mesmo antes de seu adoecimento.

Ratifica-se em outro estudo, que uma das formas de enfrentamento de situações adversas, tais como, receber o diagnóstico do câncer e da morte, está diretamente ligada no sentimento de fé e a força das crenças religiosas, ou seja, formas de expressar a espiritualidade. Percebe-se que esta fé é um sentimento perseverante na nossa cultura e é tão necessária quanto são outros modos de enfrentamento. Pressupõe-se então, que a dimensão espiritual ocupa um lugar de destaque na vida das pessoas, além de se tornar imprescindível que os profissionais de saúde conheçam a espiritualidade das pessoas que vivenciam o adoecimento, ao planejar o cuidado de enfermagem e qualquer outra assistência à saúde.<sup>12</sup>

Acredita-se que o câncer é considerado como uma doença incurável e com difícil aceitação por trazer consigo significados negativos. Percebe-se, então que as pessoas procuram enfrentar esta situação de uma forma positiva encarando-a como uma missão de vida, e demonstrando a sua

espiritualidade como uma expressão de identidade e de propósito de vida mediante a própria história e adoecimento. Observa-se, que o alívio do sofrimento acontece na medida em que a fé religiosa permite transformações na perspectiva pela qual o paciente e família percebem a doença grave.<sup>13</sup>

Evidenciou-se neste estudo, que a espiritualidade é a principal forma de enfrentamento do câncer, utilizado pelas mulheres e definido por práticas espirituais que as mesmas escolheram e utilizam para se fortalecer emocionalmente. Identifica-se nas falas das entrevistadas que frequentar a igreja, ler a bíblia, meditar, ouvir e cantar músicas religiosas, são práticas que expressam uma busca interior de si mesma e pelo seu significado construído, por meio de suas crenças, valores e princípios, de modo a resgatar o sentido da vida e encontrar forças para continuar o tratamento da doença.

Traz-se pela literatura, que a espiritualidade é capaz de restabelecer a fé, a esperança e o apoio, trazendo sentido e/ou significado para o sofrimento e, assim, potencializar energias capazes de suavizar as adversidades como a vivência do câncer, pois mobiliza mecanismos psicoemocionais capazes de amenizar a dor, o sofrimento, o medo e as incertezas. Enfatiza-se a necessidade de compreender que as estratégias de enfrentamento se fundamentam na força e estímulo fornecidos pelo suporte espiritual é evidenciada, seja por meio da crença, fé, da oração e/ou outros mecanismos capazes de transcender ao aspecto físico/biológico e atenuar o sofrimento humano.<sup>14</sup>

Acredita-se que os pacientes oncológicos passam por distintos períodos desde a descoberta até o tratamento do câncer, havendo a necessidade dos profissionais de saúde em considerar a dimensão espiritual de cada um para abordar a esperança e o enfrentamento da doença no planejamento da assistência, e, para isso, é fundamental conhecer a visão de mundo e a cultura à qual ele pertence, pois o alívio do sofrimento acontece na medida em que a espiritualidade e a fé religiosa permite transformações na perspectiva pela qual a pessoa e o seu entorno percebem a doença grave.<sup>8-15</sup>

Revela-se neste estudo, que para o futuro, as mulheres anseiam o retorno do seu cotidiano antes do adoecimento, bem como buscam a cura na fé e na crença no Divino, pois ao iniciar o tratamento e vivenciar o sofrimento causado pela doença, ocorre uma maior conexão com a sua espiritualidade, que propicia a busca de sentidos para o viver baseados na esperança de cura com a intercessão Dele.

Observou-se em pesquisa com pacientes oncológicos em cuidados paliativos, evidências que há uma busca de sentido na luta e na convicção que a vivência do processo de adoecer, e que esse também traz ressignificação de valores, de maneira a levar a reflexões sobre o sentido da vida e da



importância da luta diária por sua preservação, bem como à busca de recursos e apoio para lidar com o sofrimento. Pontua-se os diversos aspectos que emergiram neste estudo, foi possível compreender que a espiritualidade dos participantes propiciou a busca de sentidos para o viver baseados na esperança de cura e do retorno à suas atividades diárias.<sup>16</sup>

Aponta-se que a esperança vivenciada por pessoas com câncer, é sustentada na luta diária pela própria vida e a fé/confiança pode ser percebida como uma forma de defesa aos sentimentos de temor e angústia, pois a abordagem do câncer os envolve dificultando o manejo das pessoas acometidas. Revela-se que na perspectiva da pessoa, a cura do câncer ainda não está incorporada no repertório cultural enquanto realidade, por isso é concebida como um milagre e não como um fenômeno possível de ocorrer, mesmo com os avanços da ciência. Ressalta-se ainda, que a pessoa reconhece que tem o direito de buscar alternativas para o seu próprio bem, mas elas não devem interferir em seu tratamento, mesmo que a associação da medicina e de práticas espirituais tenham demonstrado refletir positivamente no bem-estar físico e mental durante todo o processo saúde adoecimento de um ser humano.<sup>8-17</sup>

## CONCLUSÃO

Conclui-se a partir deste estudo que as mulheres utilizam a espiritualidade como estratégia de enfrentamento para lidar com a vivência do diagnóstico e do tratamento do câncer de mama. Evidencia-se de modo próprio que é perceptível a presença da fé na fala das entrevistadas, corroborada pela prática da espiritualidade das mesmas, que usam suas crenças como condição de sobrevivência/existência para facilitar o afastamento temporário de pensamentos ligados à doença, aos sentimentos negativos, como medo e tristeza e ao estresse do tratamento, uma vez que a fé é capaz de prover a vida, mesmo sob a severidade da doença.

Considera-se desse modo, que a prática da espiritualidade é imprescindível no diagnóstico/tratamento destas mulheres. Apresentando-se como um tema de suma importância para a saúde, este artigo teve como limitação restritas publicações sobre o tema, alertando para a necessidade de uma maior compreensão e estudos, visto que, a temática é indispensável para as práticas desenvolvidas pela enfermagem e de toda uma equipe multidisciplinar, subsidiando como base teórica para o acolhimento e assistência integral aos usuários dos serviços de saúde e o desenvolvimento dos profissionais em suas múltiplas dimensões - intelectual, social, afetiva e simbólica.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional de Câncer. Jose Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. [Internet]. Rio de Janeiro: INCA, 2018 [cited 2019 Mar 05]. Available from: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/estimativa-2018.pdf>
2. Lima SF, Silva RGM, Silva VSC, Pasklan ANP, Reis LMCB, Silva UC. Representações sociais sobre o câncer entre familiares de pacientes em tratamento oncológico. Rev Min Enferm [Internet]. 2016 [cited 2019 Mar 05];20(1):967-73. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160037>
3. Menezes RR, Kameo SY, Valença TS, Mocó GAA, Santos JMJ. Qualidade de Vida Relacionada à Saúde e Espiritualidade em Pessoas com Câncer. Rev Bras Cancerologia [Internet]. 2018 [cited 2019 Mar 11];64(1):9-17. Doi: <http://dx.doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n1.106>
4. Silva AV, Zandonade E, Amorim MHC. Ansiedade e o enfrentamento de mulheres com câncer de mama em quimioterapia. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2017 [cited 2019 Mar 12];25(1):2891-98. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1722.2891>
5. Silva DIS. Significados e práticas da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos. Rev HCPA [Internet]. 2011 [cited 2019 Mar 28];31(3):353-58. Available from: <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/17550/13966>
6. Koenig HG. Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade. Porto Alegre: L&PM, 2012. p. 214.
7. Bardin L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. p. 280.
8. Guerrero GP, Zago MMF, Sawada NO, Pinto MH. Relationship between spirituality and cancer: patient's perspective. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 Jan/Feb [cited 2019 Apr 24];64(1):53-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000100008>
9. Borges ADVS, Silva EF, Toniollo PB, Mazer SM, Valle ERM, Santos MA. Percepção da morte pelo paciente oncológico ao longo do desenvolvimento. Rev Psicologia em Estudo [Internet]. 2006 May/Aug [cited 2019 Apr 24];11(2):361-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n2/v11n2a14.pdf>
10. Vieira CP, Lopes MHBM, Shimo AKK. Feelings and experiences in women with breast cancer's life. Esc Enferm USP [Internet]. 2007 [cited 2019 Apr 24];41(2):311-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n2/19.pdf>
11. Teston EF, Fukumori EFC, Benedetti GMS, Spigolon DN, Costa MAR, Marcon SS. Feelings and difficulties experienced by cancer patients along the diagnostic and therapeutic itineraries. Esc Anna Nery [Internet]. 2018 [cited 2019 Apr 24];22(4):e20180017. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0017>

12. Trentini M, Silva SH, Valle ML, Hammerschmidt KSA. Enfrentamento de situações adversas e favoráveis por pessoas idosas em condições crônicas de saúde. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2005 Jan/Feb [cited 2019 Apr 24];13(1):38-45. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000100007>
13. Aquino VV, Zago MMF. The meaning of religious beliefs for a group of cancer patients during rehabilitation. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2007 Jan/Feb [cited 2019 Apr 24];15(1):42-7. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000100007>
14. Siqueira HCH, Cecagna D, Medeiros AC, Sampaio AD, Rangel RF. Espiritualidade no processo saúde-doença-cuidado do usuário oncológico: olhar do enfermeiro. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2017 Aug [cited 2019 Apr 29];11(8):2996-3004. Doi:10.5205/reuol.11064-98681-4-ED.1108201702
15. Paula ES, Nascimento LC, Rocha SMM. Religião e espiritualidade: experiência de famílias de crianças com Insuficiência Renal Crônica. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 Jan/Feb [cited 2019 Apr 29];62(1):100-6. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000100015>
16. Benites AC, Neme CMB, Santos MA. Significance of spirituality for patients with cancer receiving palliative care. Rev Estudos de Psicologia [Internet]. 2017 Apr/Jun [cited 2019 May 02];34(2):269-79. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752017000200008>
17. Sales CA, Molina MAS. O significado do câncer no cotidiano de mulheres em tratamento quimioterápico. Rev Bras Enferm [Internet]. 2004 Nov/Dec [cited 2019 May 02];57(6):720-3. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000600018>

Submissão: 28/05/2017

### Correspondência

Wanessa Barros da Silva

E-mail: [wanessabarros202@gmail.com](mailto:wanessabarros202@gmail.com)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9778-3659>



Todo conteúdo desse artigo foi licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)